

Manifestação da Unidade

Unidade: Faculdade de Engenharia Agrícola

Comissão Interna de Avaliação:

Paulo Sérgio Graziano Magalhães

Presidente

Ana Paula Montagner

Membro

Mônica Rovigati Gandolfi

Membro

Oscar Antonio Braunbeck

Membro

Raquel Gonçalves

Membro

Unidade: Faculdade de Engenharia Agrícola

1. Características Gerais

Recebemos em nossa unidade durante, os dias 6 e 7 de abril de 2005, a visita da Comissão de Avaliação Externa, composta pelos Profs. Nelson Back, Décio Barbin e Antonio Marciano da Silva, presidida pelo último. Durante estes dois dias, os membros desta comissão estiveram reunidos, analisando aspectos gerais do documento de Auto-Avaliação, visitando as dependências da Unidade e reunindo-se com a Comissão Interna, Coordenadores de Graduação, Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa, e demais integrantes da comunidade compreendendo funcionários, docentes e discentes da Faculdade. A partir das informações obtidas e da análise do relatório produziram o relatório de avaliação.

Durante esse período a Comissão Externa trabalhou arduamente para concluir seu trabalho, mas consideramos que apenas dois dias não foram suficientes para tal, visto que a Comissão concluiu seu parecer externamente à Unidade, após sua visita.

Ao analisarmos o relatório apresentado, observamos que a Comissão foi muito criteriosa e atenta a vários aspectos de nossa Unidade, ressaltando pontos positivos que devem ser preservados e pontos negativos que temos, de alguma maneira, que superar. Contudo, devido a um lapso de tempo entre o período do relatório de auto-avaliação (1999 a 2003) e a data da visita (abril de 2005), observamos que alguns dos problemas apresentados no relatório já estavam sendo superados, mesmo por que durante este período a Unidade realizou o seu Planejamento Estratégico e estabeleceu seu plano de metas, tendo despertado em seus membros consciência crítica a respeito do potencial e limitações da Faculdade.

Mesmo assim, observamos que alguns aspectos merecem esclarecimento, seja por talvez não terem sido bem compreendidos pela Comissão, seja por merecerem uma ação mais efetiva por parte da Faculdade ou da Universidade.

INSATISFAÇÃO COM A ESTRUTURA DE CONSELHOS POR PARTE DOS PROFESSORES

No que se refere à manifestação dos docentes suscitando dúvidas quanto às justificativas e resultados a serem alcançados com a inovação de estruturação organizacional da Faculdade, a Comissão Interna entende ser necessário resgatar algumas informações constantes no Relatório, o qual concede esclarecimentos acerca desta questão.

Embora o projeto original de reestruturação organizacional da Faculdade fosse frágil, obteve aval da maioria dos integrantes da comunidade, representados em suas categorias na Congregação, o que denotou, na ocasião, a insatisfação da comunidade com a estrutura até então existente.

Os desafios advindos dessa nova proposta superaram, na prática, o que inicialmente se previa em termos de dificuldades a serem enfrentadas. Esses problemas, no entanto, são, desde então, abordados e analisados com a participação da comunidade, sendo que, muitos deles são embriões das alterações substanciais do projeto original, como por exemplo, a estrutura hoje existente de Conselho Integrado em substituição aos Conselhos de Área de Concentração e Comitês de Linhas Curriculares. Embora admitindo o interesse coletivo pela mudança, a Comissão Interna não discorda quando os docentes abordam ser este um processo muito desgastante, porém avalia que esta é uma característica inerente ao processo de mudanças ou inovações, sejam elas de qualquer natureza. O fato da FEAGRI não encontrar na Universidade experiências similares pode acarretar, num primeiro momento, desestímulo e manifestações contrárias por parte da comunidade interna,

Unidade: Faculdade de Engenharia Agrícola

1. Características Gerais

que certamente preferia se pautar em experiências já consolidadas e comprovadamente de sucesso. No que se refere aos resultados a serem alcançados com esta inovação, em nosso Relatório avaliamos que, de maneira prática, ainda se apresentam de forma tímida, entretanto apontamos diversos aspectos que vêm sendo proporcionados com o modelo implantado. Esta visualização de resultados ainda incipientes pode traduzir, também, a manifestação dos docentes expressadas à Comissão de Avaliação Externa.

A Comissão Interna reafirma, porém, acreditar que os resultados decorrentes desta experiência serão muito mais expressivos numa próxima avaliação institucional, como já manifestado no Relatório.

planes

planejamento

estratégico

planejamento estratégico planejamento estratégico planejamento estratégico

Avaliação Institucional 

Unidade: Faculdade de Engenharia Agrícola

2. Avaliação das Atividades de Pesquisas

Unidade: Faculdade de Engenharia Agrícola

3.1. Avaliação das Atividades de Ensino de Graduação

ALTA EVASÃO NA GRADUAÇÃO

A preocupação com relação à evasão de alunos no curso de graduação está expressa no Relatório da Comissão Interna, em fls. 55 e 56, sendo que a Faculdade tem adotado sistematicamente medidas para redução desse índice. No entanto, é importante destacar que no período 1999-2003, esse número permaneceu em torno de 20 (vinte), sendo que o número de vagas aumentou de 40 (quarenta) para 70 (setenta) e o número de alunos matriculados passou de 320 (trezentos e vinte) para 550 (quinhentos e cinquenta). Consideramos que o número de abandonos tem se reduzido continuamente ao longo do tempo, atingindo 1 (um) abandono para 19 (dezenove) matrículas canceladas em 2003. Entretanto, a evasão de 8,8% dos alunos matriculados é ainda elevada e requer atenção, especialmente com relação ao número de cancelamentos de matrícula efetuados pela UNICAMP. Esse fator deve-se tornar ainda mais crítico a partir da aprovação das normas de cancelamento de matrícula pelo Coeficiente de Progressão no Manual do Aluno a partir de 2005.

Em 2005, no sentido de adotar medidas que diminuam o número de evasão de alunos da graduação, a Comissão de Graduação deliberou pela realização de entrevistas com os alunos em situação de risco de cancelamento de matrícula pela Universidade, tentando reverter essa situação e identificar as possíveis causas do baixo desempenho de cada um. Nessa entrevista, foram apontadas as seguintes questões:

- 1) Desânimo dos alunos no primeiro ano: Os alunos reclamam de passar o primeiro ano muito distantes da Faculdade e não veem relação entre as disciplinas do básico e a sua futura atuação profissional.
- 2) Retenção no Básico: A maior dificuldade apontada pelos alunos refere-se às disciplinas do básico, mais freqüentemente, Física I e Cálculo II, além de grande diferenciação entre professores quanto à didática e envolvimento com os alunos das turmas de serviço.
- 3) Pré-requisitos: Os alunos, freqüentemente, apontam para a necessidade de flexibilização de pré-requisitos, como forma de agilizar o desenvolvimento de seu programa.
- 4) Rendimento acadêmico: Os alunos não ponderam adequadamente o impacto negativo que a reprovação terá em seu coeficiente de rendimento. Posteriormente, verificam como um CR baixo restringe oportunidades de bolsas, intercâmbios, participação em concursos, prêmios, processos de seleção, etc.
- 5) Cancelamento da matrícula pela UNICAMP (Jubilamento): Os alunos não conhecem suficientemente o manual do aluno, principalmente, com relação a trancamentos de matrícula e outras regras que conduzem ao cancelamento da matrícula.

Em função das observações acima, a Coordenação de Graduação está submetendo para análise da Comissão de Graduação as seguintes propostas de ação, que visam reduzir o elevado índice de evasão:

- 1) Oferecimento da disciplina eletiva a ser ministrada no primeiro e no segundo semestre do primeiro ano, envolvendo duas viagens acadêmicas em cada semestre, para visitar as cadeias produtivas mais importantes do Estado de São Paulo, tais como: cana-de-açúcar, laranja, café e hortifrutigranjeiros. É em temas relacionados a essas cadeias que os alunos teriam mais oportunidade de ter contato com a mídia: exposições, eventos, visitas e contatos pessoais, de forma a fazer com que se sintam mais integrados ao agronegócio. Os alunos receberiam informações gerais sobre a cadeia antes das viagens, incluindo aspectos de engenharia que

Unidade: Faculdade de Engenharia Agrícola

3.1. Avaliação das Atividades de Ensino de Graduação

existem na atividade e acompanhariam as principais atividades produtivas em campo, e teriam posteriormente, uma aula de discussão sobre a visita e elaborariam um relatório em grupo com apresentação oral.

2) Durante a recepção de calouros os alunos são alertados sobre a importância de acompanhar, estritamente, a grade de disciplinas recomendadas para o curso, principalmente durante o primeiro ano, sendo que nesse período surgem as principais restrições ao futuro desenvolvimento do programa. Foi disponibilizado, em mural de fácil acesso aos alunos, o fluxograma da grade recomendada, inclusive mencionando a seqüência de pré-requisitos. Essa informação será disponibilizada de forma mais ostensiva em outros formatos e com maior visibilidade, juntamente com os pontos críticos do manual do aluno que, mais freqüentemente, colocam os alunos em situação irregular associada à perda de matrícula.

3) As viagens acadêmicas do curso são concentradas em datas com maior número de dias úteis no semestre, de forma a viabilizar a suspensão das aulas da FEAGRI nesses dias. Será submetido à consideração da Comissão de Graduação o programa de palestras e outras atividades de engenharia nos horários sem conflito com as disciplinas de serviço, contando com a participação de professores e laboratórios disponíveis nos referidos dias.

BAIXA RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA

Embora considerando que o período estabelecido para a Avaliação Institucional seja 1999-2003, no período 1995/2005, a relação candidato/vaga média da FEAGRI foi de 7,3, sendo que após o aumento do número de vagas de 40 para 60, em 2000, e de 60 para 70, em 2003, registrou-se, em 2005, o segundo maior valor do período, com 9,1 candidatos por vaga. Alguns fatores podem ter contribuído para esse aumento em 2005, os quais destacamos: em primeiro lugar, o programa UPA Universidade de Portas Abertas, que atraiu para a UNICAMP 35.000 visitantes em 2004, dos quais 500 visitaram a FEAGRI, onde foram desenvolvidas 8 (oito) dinâmicas durante o dia, com a participação dos visitantes; em segundo lugar, houve, nos últimos três anos, um melhor desempenho do agronegócio no país e, paralelamente, atividades mais intensas dos docentes da FEAGRI em projetos, eventos e outras atividades relacionadas ao mesmo.

Além disso, o curso de graduação em Engenharia Agrícola é divulgado anualmente através de palestras em colégios, artigos de revistas especializadas em vestibulares e de envio de material informativo a inúmeros colégios do Estado de São Paulo.

É importante destacar também que a Engenharia Agrícola é uma profissão ainda pouco conhecida e nova, tendo o primeiro curso sido iniciado no Brasil em 1975. Formam-se apenas 150 novos engenheiros por ano no país. As contribuições da engenharia para as atividades rurais são ainda incipientes e insuficientes se comparadas com as realizações da engenharia nas áreas urbana, industrial, militar, espacial, e outras.

Pode-se especular que as contribuições da engenharia nas atividades rurais só tendem ao crescimento e que esse será o fator determinante para o aumento da demanda pela Engenharia Agrícola. A FEAGRI nomeou, em 2003, uma comissão para o estudo da viabilidade da implantação de um curso de Engenharia Ambiental na UNICAMP, a qual analisou as alternativas de incrementar vagas na Engenharia Agrícola. Após o estudo, a conclusão foi em favor da criação do novo curso.

Unidade: Faculdade de Engenharia Agrícola

3.1. Avaliação das Atividades de Ensino de Graduação

DISPONIBILIDADE DE RECURSOS PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO

Na página 62 de nossa auto-avaliação, item 3.1.4 - Recursos, apresentamos a Tabela 3.1.11, que demonstra os gastos realizados especificamente com o ensino de graduação. Observando esta tabela, aparentemente os gastos com a graduação seriam apenas de cerca de vinte e dois mil reais em 2003, o que dá um gasto com alunos na ordem de oitenta reais/ano, como destacado pelos avaliadores. Este valor realmente é preocupante e demonstra que pouco dos recursos diretamente direcionados ao curso de graduação. Todavia, na verdade, parte dos recursos gerais disponíveis na Faculdade é indiretamente revertida para o ensino de graduação, como por exemplo, gasto com a locação de fotocopiadoras, serviço de limpeza das salas de aula, equipamentos adquiridos através de projetos de pesquisa e que são utilizados durante as aulas de graduação, material de consumo do almoxarifado central utilizados na sala de aula ou na preparação destas, gastos com veículos que transportam alunos de iniciação científica ou são utilizados para comprar material para aulas práticas, e demais itens de custeio como luz, água e telefone, gráfica, correio, suprimentos de informática, móveis e utensílios, etc.

Mesmo assim, considerando todos estes itens, os recursos investidos no curso de graduação ainda estão abaixo do que a Faculdade considera necessário. Para tanto, tem proposto e incentivado os docentes a apresentarem projetos específicos para a melhoria do ensino de graduação. Desta forma, já no ano de 2004, a Diretoria conseguiu, junto à Reitoria, recursos necessários para a reforma das salas de aula, e um grupo de docentes conseguiu recursos para compra de equipamentos multimídia e equipamentos de ar condicionado para as salas de aula da FEAGRI, hoje 80% faz salas de aulas da FEAGRI tem ar condicionado e todos os docentes podem utilizar em suas aulas equipamentos multimídia.

É importante salientar ainda que a Diretoria considera a atividade de graduação na Faculdade como prioritária e toda e qualquer demanda apresentada que envolva recursos para viabilização do ensino de graduação na Faculdade é atendida, seja com recursos orçamentários, seja com o apoio de recursos advindos da Pós-Graduação, da Extensão ou demais recursos extra-orçamentários. O fato de não estar assinalada no nosso orçamento uma rubrica específica para a graduação deve-se à uma estratégia de flexibilidade orçamentária adotada pela Faculdade para direcionar mais facilmente os recursos necessários para a viabilização dessas atividades.

LACUNA NA RELAÇÃO GRADUAÇÃO/EXTENSÃO

A lacuna existiu até o ano de 2003, embora já houvesse participação, ainda que pequena, de discentes em feiras técnicas como AGRISHOW e HORTITEC (2001 a 2003), e eventos técnicos como Encontros de Hidroponia (2001 e 2002) e Aplicação do Plástico na Agricultura (AGRIPLAST- 2001 a 2003).

Em relação às disciplinas de extensão (mínimo de 08 horas/aula) FEG 500 Hidroponia básico, com uma média de sete realizações por ano e FEG 501 Hidroponia avançado com média de duas realizações por ano, a participação discente aconteceu de 1999 a 2003.

Os cursos de extensão (mínimo de 30 horas/aula) ministrados pela Faculdade: FEG 410 CRM - Gerenciamento de relação com o cliente, com 02 ocorrências em 2002 e 03 ocorrências em 2003; FEG 621 Formação de gestores de negócios, com cinco realizações; FEG 622 Gestão

Unidade: Faculdade de Engenharia Agrícola

3.1. Avaliação das Atividades de Ensino de Graduação

financeira comércio varejista, com três realizações; e FEG 626 Agricultura orgânica, com uma realização, também contaram com a participação de discentes de graduação.

É necessário ressaltar que o sistema de cursos de extensão na UNICAMP permite a participação de discentes bolsistas em número limitado ao total de participantes pagantes (para cada 20 inscrições pagantes, há o oferecimento de 01 bolsa). Mesmo com esta restrição tem-se permitido maior número de participantes, porém não se pode emitir um certificado do curso para o bolsista extra.

Sem dúvida, deve-se incrementar a participação discente em disciplinas e cursos de extensão e a Faculdade, atenta a essa necessidade, está trabalhando nesse sentido, sendo que em 2004 já pôde ser observado um aumento de participação discente e da oferta de curso de extensão gratuita.

FALTA DE AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS

Na avaliação realizada pela Comissão Externa, foi assinalada a inexistência de mecanismos sistematizados de acompanhamento do egresso da FEAGRI. Esse fato já havia sido reconhecido pela Comissão Interna quando da formulação do relatório de auto-avaliação, tendo sido destacado no item que denominamos pontos fracos.

Admitiu-se ainda, no documento, a necessidade de realizar adequações nas ações já implantadas, como por exemplo, a tentativa de disponibilização, na página da FEAGRI, de formulário de cadastro dos formados, uma vez que o retorno dessa ação é ainda pouco significativo.

A inquestionável importância de obter subsídios por meio dos formados não é uma preocupação isolada da Faculdade de Engenharia Agrícola, mas sim de toda a Unicamp. Isso tanto é verdade que a Universidade decidiu implantar, a partir de novembro de 2004, por meio da Resolução GR 74-2004, um Programa de Relacionamento buscando estreitar as relações entre a Unicamp e seus ex-alunos. Esse programa é um projeto corporativo envolvendo a Pró-Reitoria de Graduação, Comissão Permanente para Vestibulares, Diretoria Acadêmica, Reitoria e Unidades de Ensino e tem por objetivo ser um ponto de integração entre a Unicamp e a comunidade de ex-alunos nos diferentes níveis. Espera-se que essa ação da Universidade propicie a conversão deste ponto fraco para ponto forte, em nossa próxima Avaliação Institucional.

INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E DE RECURSOS HUMANOS CONDIÇÕES GERAIS E ESPECÍFICAS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Com relação aos questionamentos sobre a limitação do espaço físico na Faculdade, especialmente no que se refere aos laboratórios considerados de ótima qualidade a Comissão Interna de Avaliação e a própria Diretoria endossam o posicionamento da Comissão Externa, que observa, às fls. 37, que nossos laboratórios estão no limite de suas capacidades. No entanto, entendemos que tal limitação, como observado no Parecer da Comissão de Avaliação Interna, às fls. 4, não implica em impactos no oferecimento de condições adequadas para o desenvolvimento de nossas atividades de ensino e pesquisa, inclusive em função da otimização dos seus espaços promovida pelo corpo técnico e pelos docentes responsáveis pelos laboratórios.

Unidade: Faculdade de Engenharia Agrícola

3.1. Avaliação das Atividades de Ensino de Graduação

É importante salientar que possuímos 16 laboratórios na Faculdade, cujos prédios que os abrigam foram construídos há mais de 10 anos, quando o número de alunos de graduação e de pós-graduação era consideravelmente menor: em 1976, oferecíamos 20 vagas na graduação, que passaram a 40 de 1989 a 1999, 60 em 2000 e 70 em 2003; na pós-graduação, a consolidação do Programa e a abertura de novas linhas de pesquisa representaram importantes fatores do aumento gradativo do número de alunos matriculados.

Sem dúvida nenhuma, esse aumento implica numa crescente demanda pela utilização dos nossos laboratórios que, se por um lado, dispõem de equipamentos adequados e constantemente atualizados em função do necessário aprimoramento tecnológico inerente à engenharia, a área física útil, em grande parte, continua a ser a mesma de pelo menos uma década atrás, não acompanhando nem a evolução do número de usuários e nem da quantidade de equipamentos que abriga.

Ciente dessa dificuldade, a FEAGRI, sendo uma das Unidades com o menor orçamento da Universidade e contando com escassos recursos financeiros para expansão física de sua área construída, empenha-se na busca de recursos para solucionar esse problema, tendo obtido cerca de R\$ 530.000,00 em 2001 e 2003, através da aprovação dos Projetos da Universidade submetidos à FINEP, no âmbito do Fundo Setorial/CT-INFRA 1, para construção/reforma/equipamento do Laboratório de Protótipos e Motores. No entanto, em virtude de sucessivos atrasos e problemas com relação à licitação, contra a qual foi apresentado recurso por uma das empresas concorrentes, a obra ainda não foi iniciada, dependendo de decisão judicial.

Também foram obtidos recursos da ordem de aproximadamente R\$ 850.000,00, concedidos pela Reitoria, inclusive através do Plano de Expansão de Vagas Docentes e do Planejamento Estratégico Institucional, pela FAPESP e pela FINEP para reforma do que chamamos de Prédio III da Faculdade, num total de 1.300 m² construídos. Esse prédio abrigará os Laboratórios de Eletrificação Rural, Hidrologia, Extensão Rural, Economia Rural, de Ensino e de Agrometeorologia, salas de alunos da pós-graduação, atendendo a uma demanda antiga desse segmento, além de salas de aula. Essas obras foram iniciadas em 2000, mas após um período de paralisação por falta de recursos estão sendo retomadas, ainda que lentamente em função de série de erros técnicos do projeto, os quais estão sendo corrigidos com recursos obtidos junto à Reitoria. Estimamos que deverá ser entregues em 2006 e que, concluídas as reformas do Laboratório de Motores e do Prédio III, ofereceremos espaços mais confortáveis para nossa comunidade, inclusive atendendo à demanda antiga dos alunos por espaços para estudos, reuniões e lazer.

Os avaliadores também abordam que, embora o Campo Experimental da Faculdade apresente uma boa estrutura, é limitado pela pequena área e que isto compromete o desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa. Devemos esclarecer que nosso Campo Experimental possui uma área de 10 ha que, se comparada com outras Universidades de vocação essencialmente Agrária é, sem dúvida nenhuma, muito pequena e poderia denotar um represamento das atividades de ensino e pesquisa. No entanto, cabe ressaltar aqui que o foco principal de nossa Faculdade é a aplicação de engenharia para solucionar os problemas no campo do agronegócio.

A área do Campo Experimental que dispomos hoje é suficiente para as atividades de ensino e para pesquisas preliminares que desenvolvemos, pois, via de regra, não desenvolvemos pesquisas que necessitem de grandes áreas experimentais, como geralmente acontece nas

Unidade: Faculdade de Engenharia Agrícola

3.1. Avaliação das Atividades de Ensino de Graduação

escolas de agronomia. Destacamos também que, sempre que necessário, nossos docentes estabelecem parcerias com produtores da região para testes que envolvam animais ou grandes áreas plantadas. Estas parcerias têm sido muito proveitosas, reduzindo os custos de implantação e ampliando a possibilidade de sucesso, pois são conduzidas em cenários reais. Além disso, muitas outras ações são desenvolvidas em campos experimentais de outras Instituições de Pesquisa ou ainda em Empresas Privadas/Públicas, sendo que esse procedimento, adotado já desde a criação da Faculdade, não acarreta nenhum comprometimento ao desenvolvimento de nossas pesquisas; ao contrário, estabelece uma integração com grupos de pesquisa de outras instituições enriquecendo sobremaneira nosso trabalho.

Dessa forma, entendemos que a pequena a área destinada ao nosso Campo Experimental, mesmo longe de ser a desejada, não implica em nenhum comprometimento ao desenvolvimento de nossas pesquisas e atividades de ensino, como avaliou a Comissão Externa.

Unidade: Faculdade de Engenharia Agrícola

3.2. Avaliação das Atividades de Ensino de Pós-Graduação

FALTA DA DISCIPLINA DE ESTATÍSTICA EXPERIMENTAL NA PÓS-GRADUAÇÃO

A Comissão de Avaliação Externa apontou, em seu relato, sentir falta de uma disciplina de estatística experimental para que os alunos pudessem ter uma orientação no planejamento e análise estatística de seus experimentos visando à elaboração das dissertações e teses.

Gostaríamos de esclarecer que o Curso de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola dispõe, em seu catálogo, de duas disciplinas que contemplam, em suas ementas, a formação indicada na preocupação manifestada pelos avaliadores. São elas:

AP130 - Análise Experimental em Engenharia Agrícola

Ementa: Introdução. Valores estatísticos. Comparação de médias. Regressão linear. Análise de variância. Comparações múltiplas. Estimativa linear e não linear de parâmetros.

AP503 - Técnicas de Análise Multivariada

Ementa: Conceitos básicos de análise multivariada. Componentes principais. Análise fatorial. Análise de agrupamento.

Reconhecemos, entretanto, que não há atualmente, docente permanente no Programa de Pós-Graduação com o perfil adequado para assumir, de maneira apropriada, estas disciplinas, bem como a área de estatística de maneira geral, englobando aí o atendimento aos alunos e orientadores.

A Coordenação de Pós-Graduação, entretanto, valorando a importância da Estatística Experimental em projetos de Engenharia, buscou alternativas para conceder a oportunidade de que estes conhecimentos fossem tratados por especialistas, enfocando, prioritariamente, a formação dos Recursos Humanos dos Cursos.

Duas ações foram realizadas na busca de, senão solucionar o problema, ao menos minimizar os impactos decorrentes da ausência de docente permanente no Programa.

No ano de 2003, a Coordenadoria de Pós-Graduação submeteu e teve aprovada na Capes, dentro do Programa Professor Visitante Estrangeiro, solicitação para vinda do Prof. Dr. Luis Ernesto Brossard Pérez, de Cuba. O Plano de Trabalho proposto e aprovado pela Capes tinha como objetivo o seguinte:

- Ministrar disciplina sobre planejamento e análise de dados experimentais e de arquivo, visando sua utilização posterior nos trabalhos em desenvolvimento em nível de Doutorado e Mestrado;
- Assessorar, do ponto de vista estatístico experimental, os trabalhos de pesquisa em andamento na Faculdade de Engenharia Agrícola;
- Participar em bancas de exames de qualificação, dissertações de mestrado e teses de doutorado;
- Confeccionar textos complementares para a aplicação de testes e planejamentos estatísticos visando permitir a continuidade do trabalho iniciado na Faculdade de Engenharia Agrícola.

O Professor Brossard permaneceu na FEAGRI durante todo o ano de 2004. Neste período, além de assessorar alunos e docentes no planejamento experimental de suas pesquisas, participar em bancas examinadoras e concluir a primeira versão do livro, que tem como finalidade tornar mais acessível aos alunos de graduação e pós-graduação o emprego da estatística como

Unidade: Faculdade de Engenharia Agrícola

3.2. Avaliação das Atividades de Ensino de Pós-Graduação

ferramenta no planejamento e avaliação de pesquisas, ministrou duas disciplinas, a saber:

AP133 -Planejamento e Análise de Dados Experimentais e de Arquivo

Ementa: Classificação de dados provenientes da pesquisa, da indústria e/ou do arquivo. Decisão estatística. Avaliação de dados passivos (arquivo) ou ativos (experimentação). Modelagem matemática empírica na pesquisa e na indústria. Planejamentos fatoriais completos a 2 níveis (2K). Planejamentos fatoriais fracionários. Planejamentos fatoriais de segunda ordem.

Disciplina seqüencial à AP133, com ênfase nos aspectos práticos do planejamento e da avaliação dos resultados experimentais, denominada Estudo Dirigido.

Ementa: Constitui o programa da disciplina os mesmos temas tratados na disciplina anterior (AP.133 - Planejamento e Análise de Dados Experimentais e de Arquivo), mas com ênfase nos aspectos práticos do planejamento e da avaliação dos resultados experimentais. Situações experimentais reais, extraídas das pesquisas em andamento na Feagri e em Outras Instituições de Ensino e Pesquisa, constituíram a base material de estudo para a disciplina.

Os resultados obtidos com esta ação foram altamente significativos para os alunos de pós-graduação e, conseqüentemente, para o Programa de Pós-Graduação de nossa Faculdade.

Paralelamente a essa iniciativa, o Programa de Pós-Graduação buscou alternativas que pudessem conduzir à resolução do problema no âmbito local, não tendo, com isso, necessidade de lançar mão de pesquisadores do exterior para suprir esta lacuna.

Neste ano de 2005, a Coordenadoria de Pós-Graduação da FEAGRI está firmando convênio de cooperação com a Embrapa Informática Agropecuária. Um dos pesquisadores indicados para atuar no Programa de Pós-Graduação é Estatístico de formação, tendo mestrado em Experimentação e Estatística e doutorado em Estatística Aplicada, o que o qualifica a contribuir com esta área em nosso curso, suprimindo assim, de maneira mais apropriada essa lacuna.

TEMPO DE TITULAÇÃO PARA O DOUTORADO ACIMA DO RECOMENDADO PELA CAPES

O destaque realizado pela Comissão de Avaliação Externa quanto ao tempo de titulação do doutorado suplantando os 48 meses, e a necessidade deste aspecto merecer a atenção da Coordenação do Programa, foi apontado em nosso relatório de auto-avaliação, uma vez que tem sido ponto importante do trabalho da Comissão de Pós-Graduação. No relatório apresentamos algumas gestões que temos realizado para resolver essa questão, dentre elas: os critérios para abertura de novas vagas, os prazos para bolsas de estudos e o acesso aos recursos dos convênios gerenciados pela Pós-Graduação. Além disso, no relatório ressaltamos este aspecto como sendo ainda um ponto fraco do Programa de Pós-Graduação, denotando, desta forma, reconhecimento quanto à necessidade de ser aspecto abordado de forma continuada.

Ressaltamos, no entanto, que os resultados às ações executadas não são imediatos. O quadro 3.2.8 do relatório demonstra a evolução e o impacto que estas ações já tiveram na busca do curso por atingir o tempo médio de titulação considerado como ideal pela Coordenação da Área de Ciências Agrárias I, da Capes.

Unidade: Faculdade de Engenharia Agrícola

3.2. Avaliação das Atividades de Ensino de Pós-Graduação

DISTRIBUIÇÃO DE BOLSAS PARA ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO POUCO TRANSPARENTES

É apontado, no Relatório de Avaliação, descontentamento dos alunos com relação a pouca informação sobre o andamento do processo de distribuição das bolsas, sugerindo, inclusive, que este deveria ser mais transparente.

A Comissão Interna discorda de que o processo se dê de maneira pouco transparente, uma vez que os critérios são remetidos a todos os alunos ingressantes juntamente com a carta de aceite, ou seja, antes mesmo deste optar, de maneira definitiva, por realizar o curso de pós-graduação em nossa Faculdade. A inserção das informações que subsidiarão a classificação é realizada pelo candidato e conferida na presença dele pela Secretaria de Pós-Graduação. A informação a respeito da classificação no processo é conferida a todos os candidatos, indistintamente. Além disso, o número de cotas recebidas pelo Programa de Pós-Graduação e/ou disponibilizadas por meio de desistências, não atendimento a critérios, defesas e outros, também é informado aos alunos e orientadores, incluídas aí as representações, inclusive discentes. Como o processo é dinâmico, na eventualidade de reclassificação decorrente de inserções de novas informações no sistema, esta é devidamente comunicada aos candidatos.

É importante ressaltar, ainda, que não há nenhum impedimento ao aluno candidato de procurar a Secretaria de Pós-Graduação e acessar informações sobre sua classificação. Essas informações estão alocadas na área administrativa do sistema, apenas por questões de segurança.

É sabido que a expectativa pela obtenção da bolsa de estudos conduz os alunos a incertezas, que também são sentidas pela Coordenação, dado que a gestão das cotas só se inicia a partir do momento em que são efetivamente concedidas aos programas pelas agências de fomento. Até a divulgação oficial das cotas, não é possível gerar diagnósticos reais. Esta expectativa, todavia, não pode ser traduzida como falta de transparência, o que nos parece estar ocorrendo na análise realizada pelo corpo discente.

POUCO APOIO AOS ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DE CAMPO

Relativamente à observação dos alunos, mencionada no Parecer da Comissão Externa em fls. 42, de que existe falta de pessoal de apoio para auxiliar nos trabalhos de campo, entendemos ser oportuno esclarecer a situação atual do nosso quadro de funcionários, abordada de fls. 15 a 17 do nosso Relatório, embora a Avaliação Institucional se refira ao período 1999-2003.

A despeito do número total de servidores da Faculdade pouco ter se alterado no período citado, houve importantes alterações no grupo de servidores técnicos, administrativos e operacionais. Os servidores técnicos, que atuam nos Laboratórios e fornecem apoio direto ao desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa, eram em número de 26 em 1999, de 33 em 2003, sendo, em 2004, em número de 34. Destaque-se que esse aumento deve-se a constantes solicitações e justificativas de demandas apresentadas à Reitoria que, sensível às necessidades da Faculdade, nos concedeu vagas para contratação e/ou transferência interna, mesmo considerando a política restritiva de centralização e controle da distribuição de todas as vagas de servidores das Unidades e Órgãos da Universidade. Esse aumento, no entendimento da Faculdade, representa um número próximo do ideal e possibilita aos nossos

Unidade: Faculdade de Engenharia Agrícola

3.2. Avaliação das Atividades de Ensino de Pós-Graduação

técnicos o oferecimento do apoio às atividades de ensino e pesquisa, no que lhes couber.

O nosso Campo Experimental tem como objetivo prestar apoio técnico, didático e operacional à Faculdade nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, viabilizando aulas práticas, montagem de módulos didáticos, cursos e palestras, funcionando como um laboratório didático estratégico da Faculdade. Deve atender ainda, sob demanda, cursos e demais atividades de extensão universitária e parte significativa das pesquisas e experimentos ligados à pós-graduação ou à iniciação científica é desenvolvida em sua área física.

Para a execução dos seus objetivos, o Campo Experimental, que já contou com 11 servidores, hoje conta com apenas 3 em atividade, em função de aposentadorias e licenças-médicas. Suas atividades são supervisionadas por profissional com formação em Agronomia e em vias de concluir o seu doutoramento. Após aprovação do Plano de Certificação, em 2003, o Campo deveria estar contando com 8 servidores, mas até o momento, seja por falta de recursos atribuídos às vagas pela Reitoria, seja por dificuldade em encontrar profissional na Universidade com o perfil desejado para a função, nosso corpo de servidores ainda está incompleto, contando com apenas 3 servidores em efetivo exercício. Na tentativa de completarmos o nosso quadro de pessoal no Campo Experimental, a Reitoria autorizou a realização de concurso público para a função e esperamos preencher todas as vagas ociosas. Em paralelo a isso, solicitamos a terceirização de parte das atividades do Campo, que, caso aprovada, representará um importante impulso para incremento das atividades extraordinárias que nele são desenvolvidas.

A despeito dessas considerações, é oportuno ressaltar que muitas vezes a alegação de pouco apoio para o desenvolvimento das atividades de campo traz consigo a ausência de planejamento do pesquisador para realização da etapa de pesquisa de campo. Apesar do número insuficiente de servidores no Campo Experimental, não há registros de ausência de atendimento de demandas apresentadas em tempo hábil para viabilização do apoio solicitado.

Entendemos que é parte integrante do treinamento de um pesquisador a busca de soluções alternativas para viabilizar o trabalho de campo de pesquisas de mestrado e doutorado, especialmente por meio da organização de equipe composta não somente por servidores técnicos, mas também por colegas de curso, alunos de iniciação científica, dentre outros. Esse é o procedimento já adotado em grandes Universidades do país e do exterior, e procuramos estimulá-lo na FEAGRI, independentemente de resolvermos os problemas atuais de limitação do corpo funcional.

planes

planejamento

estratégico

planejamento estratégico planejamento estratégico planejamento estratégico

Avaliação Institucional 

Unidade: Faculdade de Engenharia Agrícola

3.3. Avaliação das Atividades de Ensino de Residência Médica

planes

planejamento

estratégico

planejamento estratégico planejamento estratégico planejamento estratégico

Avaliação Institucional 

Unidade: Faculdade de Engenharia Agrícola

3.4. Avaliação das Atividades de Outras Formas de Ensino

Unidade: Faculdade de Engenharia Agrícola

4. Avaliação das Atividades de Extensão e Serviços à Comunidade

BAIXO NÚMERO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO E POUCA PARTICIPAÇÃO DO CORPO DOCENTE

As atividades de extensão na UNICAMP, assim como na FEAGRI, sempre foram em pequena escala. Há de se lembrar que, pelas características da UNICAMP, os esforços e recursos para estender o conhecimento e a tecnologia sempre foram restritos. O elenco de disciplinas e cursos oferecidos pela FEAGRI poderia ser considerado adequado para o período 1999-2003 (19 cursos, 05 disciplinas e uma difusão tecnológica), porém poucas disciplinas e cursos foram realizados.

As propostas de disciplinas e cursos são idealizadas de acordo com possíveis demandas detectadas pelos docentes, mas nem sempre se viabilizam por não atingirem número mínimo de alunos. Observou-se também que os meios de divulgação foram falhos. A partir de 2003, a Coordenadoria de Extensão/FEAGRI passou a contar com recursos extra-orçamentários, que possibilitaram divulgar mais intensivamente os seus cursos de extensão. A UNICAMP inicia, na mesma época, um processo de divulgação mais intenso, através da página virtual da EXTECAMP. Some a isto a facilitação do processo de matrículas em disciplinas e cursos via internet. Essas facilidades estão sensibilizando os docentes, e a oferta de disciplinas e cursos aumentou em 2004.

AÇÕES DE EXTENSÃO ESTÃO LIMITADAS A CURSOS, FALTAM AÇÕES DE INTEGRAÇÃO COM A SOCIEDADE

Esta é uma afirmativa histórica não apenas para a FEAGRI, mas de modo geral para a UNICAMP, que não tem muitas ações de integração com a sociedade, exceto pelos trabalhos intensos na área médica e odontológica. Porém esta característica está mudando e a oferta de disciplinas AM Trabalhos Comunitários, tem permitido o crescimento participativo de discente, não-docente e docente. Outro envolvimento desse grupo acadêmico situa-se no Programa de Políticas Públicas da Universidade iniciado em 2003, para os Municípios Paulistas. A Universidade oferece projetos e acolhe demandas diversas que possam ser atendidas pelos servidores docentes e não-docentes, com a participação discente.

Além destas ações a FEAGRI tem participado na coordenação de projetos em Assentamento Rural no município de Sumaré/SP, desde 1989 até a presente data, com envolvimento de técnicos e discentes da Faculdade.

planes

planejamento

estratégico

planejamento estratégico planejamento estratégico planejamento estratégico

Avaliação Institucional 

Unidade: Faculdade de Engenharia Agrícola

5. Avaliação das Atividades Administrativas e de Gestão

Unidade: Faculdade de Engenharia Agrícola

6. Avaliação do Plano de Metas da Unidade e Prospectivas da Área

O Planejamento Estratégico da Faculdade, em função da análise dos ambientes externo e interno e do nosso potencial, elencou quatro questões estratégicas a serem trabalhadas prioritariamente, sendo que duas delas referem-se ao ensino de graduação e são mencionadas pela Comissão Externa: a reestruturação curricular do curso de Engenharia Agrícola e a criação de um novo curso de graduação, definido pela Congregação como sendo o de Engenharia Ambiental.

Quanto à reestruturação curricular, a Comissão Externa recomenda que ela se dê de forma gradual e contínua. A Comissão considera oportuno esclarecer que a Comissão de Graduação passará a discutir esse assunto a partir do próximo semestre e que as discussões, embora prioritárias, ainda não se iniciaram em função da institucionalização da nova estrutura organizacional da Faculdade.

Em relação à criação do curso de Engenharia Ambiental, a Comissão Externa recomenda que antes de sua viabilização, a Faculdade, efetivamente: 1) reduza a evasão do curso de Engenharia Agrícola e 2) aumente o número de formandos. Sem nos deter demasiadamente sobre essa questão, que já foi abordada anteriormente nos tópicos referentes à Alta Evasão e Baixa Relação Candidato/Vaga, a Comissão reitera que em função do crescimento do agronegócio no país e das ações de divulgação do curso promovidas pela Universidade e pela Faculdade, prevê um aumento da procura pelo curso de Graduação em Engenharia Agrícola. Por outro lado, como esforço da Faculdade para o aumento do número de vagas à sociedade, optou pelo oferecimento do curso de Engenharia Ambiental em período noturno e está promovendo estudos nesse sentido com a preocupação de que a criação de um novo curso não desprestige o curso de Engenharia Agrícola; ao contrário, esperando alavancar mais ainda a sua procura.

Outro aspecto importante a ser mencionado é a observação da Comissão Externa de que a Faculdade se encontra no limite de capacidade de atendimento do corpo docente, cujos reflexos são sentidos no cotidiano de nossas atividades. Cientes dessa realidade, a Faculdade entende que qualquer situação que implique em acréscimo de atividades ao nosso corpo docente e, por conseguinte, aos nossos funcionários técnicos, operacionais e administrativos, especialmente no que se refere à criação de um eventual novo curso, somente se viabilize com respectivo aumento de pessoal e infra-estrutura, a fim de não prejudicar as atividades já andamento, as quais, certamente, são prioritárias.

Unidade: Faculdade de Engenharia Agrícola

7. Avaliação do Processo

REFORÇO DO CARÁTER CRÍTICO/ANALÍTICO DO RELATÓRIO DA COMISSÃO INTERNA

Às fls. 54, sob o título Síntese da Avaliação do Processo, a Comissão Externa recomenda que nas futuras avaliações seja acentuado o caráter crítico/analítico do Relatório da Comissão Interna. Sobre isso, consideramos oportuno observar que durante a elaboração do documento procuramos apresentar uma avaliação imparcial e crítica, apontando inclusive alguns desacertos cometidos no período e suas estratégias de correção. Talvez esse propósito da Comissão não esteja refletido no documento, mas entendendo ser esse o primeiro documento elaborado pela Faculdade nesse sentido, acatamos a sugestão da Comissão Externa, que deverá ser considerada na elaboração do próximo documento de avaliação.

Sobre a recomendação de promover um maior envolvimento da Comunidade no processo de Avaliação Institucional, consideramos relevante abordar mais detidamente o processo de Planejamento Estratégico realizado pela Faculdade ao longo de 2003 e 2004.

Como já mencionado no Relatório da Comissão Interna, em fls. 14 e 15, em 2002 foi criada a Comissão de Planejamento Estratégico da Faculdade, composta por seis docentes, dois servidores técnicos e administrativos e dois discentes, com a atribuição de conduzir e elaborar o planejamento estratégico da FEAGRI. Esta Comissão reuniu-se semanalmente com os objetivos de inserir-se no processo de planejamento estratégico institucional para atendimento de demanda da Administração Superior da Universidade e de repensar a Faculdade de Engenharia Agrícola. A idéia era termos um Planejamento Estratégico totalmente gestado por nossa comunidade.

Para tanto, foram realizadas diversas atividades buscando o envolvimento de toda a comunidade no processo, dentro de uma etapa de sensibilização, onde se buscou também a confraternização e união de sua comunidade. Foram promovidos diversos encontros, como café-da-manhã no Campo Experimental e jogos cooperativos, abrangendo aproximadamente oitenta por cento do nosso corpo docente e de servidores técnicos e administrativos.

Além disso, a Diretoria reservou espaço em todas as reuniões mensais da Congregação para que a Comissão não só relatasse o andamento dos trabalhos, mas também promovesse a realização de dinâmicas, apresentações orais e em vídeo e outras atividades importantes para o planejamento da Faculdade. Também houve intensa divulgação do material obtido e produzido, organização de uma biblioteca do PLANES alocada permanentemente em uma de suas salas de reuniões e a instalação de um painel específico sobre o assunto na recepção do prédio principal da Faculdade.

Também foram realizados dois workshops, em hotel externo ao campus, com a finalidade de elaborar o documento em dois sábados (setembro e outubro de 2003), com a participação de aproximadamente trinta pessoas representando os diversos segmentos de nossa comunidade. O trabalho oriundo desses encontros, depois de validado pelos participantes, foi divulgado à comunidade e, finalmente, aprovado pela Congregação.

Inúmeras foram as dificuldades encontradas para a realização do nosso planejamento estratégico, que vão desde a falta de disponibilidade de tempo da comunidade, da Diretoria e da Comissão, todos envolvidos com suas exaustivas tarefas do dia-a-dia, até a resistência de alguns em relação a esse processo, muitas vezes por questões filosóficas. De todo modo, buscamos o envolvimento de toda a comunidade, abrindo espaço para que ela participasse de todo o processo.

Finalizada essa primeira etapa do Planejamento Estratégico, a Faculdade foi chamada a

Unidade: Faculdade de Engenharia Agrícola

7. Avaliação do Processo

elaborar a sua Avaliação Institucional, cuja realização foi aprovada pela Universidade não só como forma de atender às exigências do Conselho Estadual de Educação, mas também como forma de subsidiar as próximas etapas do planejamento.

Nesse processo, a Faculdade, entendendo que muitas discussões já tinham sido realizadas por ocasião do PLANES, atuou no seguinte sentido:

- a Congregação, em 18/02/2004, designou os integrantes da Comissão de Avaliação Interna;
- em 12/08/2004, foi divulgado aos docentes da Faculdade o andamento do processo de avaliação no âmbito da Universidade, bem como lhes foi solicitada a atualização de suas informações no SIPEX;
- a Comissão Interna solicita a contratação de um estagiário para auxiliar aos docentes na disponibilização e atualização dos dados;
- em 18/08/2004, o Presidente da Comissão Interna reforça as informações acima e posiciona a Congregação da Faculdade sobre o assunto;
- em 07/03/2005, a Comissão Interna divulga seu trabalho à comunidade, por e-mail e disponibilizando o relatório gerado no site, solicitando sugestões para incorporação ao documento;
- em 09/03/2005, a Diretoria posiciona o Conselho Estratégico sobre a conclusão do processo de avaliação institucional;
- a Comissão Interna disponibiliza o documento final no site e informa a comunidade das próximas etapas
- a comunidade é informada, via e-mail, sobre a visita da Comissão Externa à Faculdade e seus objetivos
- nos dias 06 e 07/04/2005, a comunidade, dividida nos seus três segmentos, é chamada a se reunir com a Comunidade Externa,
- em 13/04/2005, o Presidente da Comissão informa à Congregação da finalização dos pareceres interno e externo .

A Comissão e a Diretoria da Faculdade entendem que o processo de avaliação não obteve a mesma participação alcançada nas atividades desenvolvidas no Planejamento Estratégico e para esse fato encontra algumas explicações:

- nos últimos anos, nossa comunidade atuou intensamente de discussões com vistas a uma redefinição de sua estrutura organizacional, seja através de estudos para definição de rumos institucionais, de elaboração de seu plano de certificação, de elaboração de seus regimentos internos, além do próprio planejamento estratégico;
- nossa comunidade é relativamente pequena, especialmente no que concerne ao corpo docente, em número de 37, e grande parte deles já está envolvida com atividades administrativas ou de representação, restando-lhe um tempo reduzido para dedicação às atividades de ensino e pesquisa;
- a Diretoria e a Comissão de Avaliação, envolvidas com a condução do processo de reestruturação da Faculdade, não tiveram disponibilidade de tempo suficiente e nem contaram com um número maior de colaboradores para a condução do processo de avaliação institucional de uma forma mais participativa, que, certamente, como constatado na condução do PLANES, implica em dedicação de longos períodos para organização e planejamento.

Obviamente, o processo pode ser aprimorado numa próxima avaliação, mas entendemos que, mesmo longe de ser um processo amplamente participativo, a Comissão de Avaliação e a Diretoria sempre estiveram abertas a sugestões e críticas durante o processo. Mesmo assim,

Unidade: Faculdade de Engenharia Agrícola

7. Avaliação do Processo

foi acessada por pouquíssimos membros de sua comunidade com tais iniciativas, a despeito de termos dado ciência do processo, ainda que de forma não totalmente satisfatória em virtude dos fatos mencionados acima.

Entendemos ainda que a não participação da comunidade interna em questões que a afetam não é prática e nem tradição na nossa Faculdade, que sempre buscou o aprofundamento da discussão de temas que se lhe mostrassem importantes. Assim, embora considerando que a Comissão Interna realizou o trabalho que foi possível naquele momento, o processo de participação poderá ser aprofundado na próxima avaliação e a Diretoria trabalhará para isso.

PONTOS DEFICIENTES A SEREM DESTACADOS

Para finalizar nossas manifestações em relação às observações da Comissão Externa, cabe menção somente em relação àquela que se refere às reduzidas perspectivas de ascensão na carreira funcional do pessoal não docente, uma vez que todas as demais já foram abordadas ao longo desse documento. Como tais perspectivas são decorrentes da política de gerenciamento de pessoas estabelecida e conduzida pela Universidade, mais especificamente pela Deliberação CAD-A-01/2003, à Faculdade não cabem maiores ingerências nos procedimentos, a não ser através de seus representantes junto àquela Câmara e, mais efetivamente, junto a Câmara de Recursos Humanos. Entretanto, a FEAGRI, que sempre se pautou pela valorização do seu corpo técnico e administrativo, estimulando sempre que possível a sua qualificação - prova disso é o elevado número de funcionários com nível de mestrado e doutorado - endossa a manifestação dos nossos servidores à Comissão, esperando que brevemente a Universidade regulamente as normas que possibilitem a real ascensão dos funcionários através de critérios claros e transparentes, à semelhança do que já ocorre com a carreira docente.

planes

planejamento

estratégico

planejamento estratégico planejamento estratégico planejamento estratégico

Avaliação Institucional 

Unidade: Faculdade de Engenharia Agrícola

Observações

Empty box for observations.



Manifestação da Unidade

Unidade: Faculdade de Engenharia Agrícola

Presidente da Comissão Interna de Avaliação:

Paulo Sérgio Graziano Magalhães
Presidente